

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: (RE)EXISTÊNCIAS E EMANCIPAÇÕES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

MARIA HELENA TOMAZ ¹

SOELI FRANCISCA MAZZINI MONTE BLANCO ²

ESCALEY ALVES ³

HAYANI RAFAEL MARTINS ⁴

RESUMO

O Programa Memorial Antonieta de Barros articulado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), ao longo dos seus 20 anos de edição, desenvolve ações de extensão articuladas de forma indissociável ao ensino e pesquisa com atividades direcionadas para o combate ao racismo e ao preconceito, a promoção da igualdade e da diversidade como elemento fundante da constituição dos seres humanos e o fortalecimento de identidades que auxiliem coletivizar conhecimentos e experiências voltadas para as relações étnico-raciais, políticas de ações afirmativas, cultura afro-brasileira, afro-catarinense, quilombola, indígena, gênero, sexualidade e classe, a partir de uma abordagem interseccional. A partir dessa perspectiva, o trabalho aborda questões sobre as comunidades indígenas e quilombolas que possuem dimensões educacionais, sociais, políticas, culturais particulares no contexto geográfico e histórico brasileiro, tanto em relação à localização, quanto à origem, e enfrentam cotidianamente a desigualdade histórica de acesso às políticas públicas fundamentais. A questão da terra tem sido o principal obstáculo à implementação dessas políticas destinadas à essas comunidades e motivo de perpetuação dos históricos conflitos pela sua posse e uso. Nesse contexto, destacamos a luta por uma política educacional que requer processos e ações educativas que respeitem as especificidades dos povos tradicionais, direcionadas para a Educação das Relações Étnico- Raciais, produção de materiais didáticos e paradidáticos que contemplem a História e Cultura Indígena, Africana, Afro-Brasileira e Quilombola. A partir desse referencial singular, dialogamos inicialmente com as narrativas de Abdias Nascimento e Ailton Krenak, os estudos de Lourdes Carril, Nilma Lino Gomes, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, e das pesquisadoras catarinenses Adriana Ferreira e Walderes Coctá Priprá para descortinar os limites e as possibilidades da Educação das Relações Étnico-Raciais, a partir das produções, as (re)existências e emancipações de mulheres quilombolas e indígenas.

Palavras-chave: , , , , .



¹ FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC), maria.tomaz@udesc.br;

² FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC), soeli.francisca@udesc.br;

³ FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC), escaleymc@gmail.com;

⁴ FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC), hayanirafael@gmail.com;